

FONTE : FSP

CLASS. : 311

DATA : 08 01 91

PG. : D-4

MEIO AMBIENTE

Chico Who?

DIRCE TUTU QUADROS

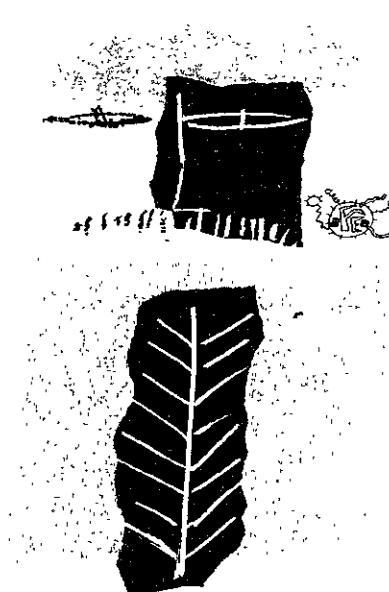
Era um homem de pés descalços, desconhecido e miserável como 99% da população brasileira de descamisados e escravizados por marajás. Ignorante, sem cultura, desenvolveu a sensibilidade pela necessidade da natureza. Porque natureza é Deus. Tudo é apenas parte de um todo assombroso, cujo corpo é a natureza e a alma é Deus.

Líder dos seringueiros —esses bravos homens que tiram a seiva para produzir borracha, há décadas ultrapassada e superada por equivalente sintético—, Chico Mendes morreu por saber demais.

Ao contrário de tantos outros chicos, este Chico soube reconhecer o perigo mundial dos desmatamentos da Amazônia. Sabia que há rios secando e trincando o hemisfério norte; que há enchentes e secas no hemisfério sul. Turbulências, corrosões, variações marítimas: quem desacata a natureza, ofende a Deus. “É melhor que os outros te matem do que você matar os outros, pois o teu sangue não é mais vermelho que o do outro”, e isso ele sabia.

É que na verdade, o homo sapiens, o mais ignorante, egoísta e incosequente dos animais, ainda não aprendeu a importância do respeito à árvore. “Será que todos os homens matam as coisas de que não gostam e detestam qualquer homem que não as mataria?”, pergunta Shakespeare em “O Mercador de Veneza”, ato 4.

Seu trabalho só foi reconhecido no exterior. Valorizado, acabou



aos olhos do mundo virando gente, como se fosse visto de fora para dentro. O assassinato de Chico Mendes ganhou um novo lance com um julgamento que chegou depois de dois anos em um país em que nada dá certo ou então é levado a sério, principalmente a Justiça. Seus assassinos foram definidos por três patetas que se dizem pagos por 500 cabeças de gado. Seria o valor da vida humana se Darly e Darcy tivessem cinco centenas de cabeças de gado para oferecer como pagamento.

Aonde fica a UDR nisso tudo?

E os contrabandistas de madeira? Nunca ouvi alguém falar nessa questão. Fala-se com contrabando de minério, mas para alguns países com problemas sísmicos, a madeira é essencial,

principalmente na engenharia. Esses contrabandistas abatem diariamente árvores cujo solo enfraquecido pelo clima tropical não aceita reflorestamentos.

Chico Mendes sabia que a natureza á apenas um nome para um efeito, cuja causa é o Criador. Também sabia que quando se observa a natureza descobre-se nela a zombaria de uma ironia superior: sapos ao lado de flores e minhocas que se pisam com os pés.

A justiça chegou, mas, como sempre na vida, tarde demais. Uma pequena cidade que estava escondida no mapa, de um nome estranho porque de origem indígena, Xapuri, comemorou algo que por uma obrigação moral e cívica não deveria ser comemorado: justiça. Agora, Xapuri merece um plantão jurídico, uma boa escola para crianças como Elenir e Sandino, os filhos de Chico Mendes, mais hospitais, cooperativismo entre seus habitantes e uma indústria que poderia ser de sucos naturais, já que calcula-se que a Amazônia produza pelo menos 70 tipos de frutas diferentes, implantando-se também uma reserva florestal.

Fulano who? (quem?), costuma-se dizer em outros países quando se trata de pessoas desconhecidas. Hoje Chico Mendes é citado internacionalmente ao lado de Churchill e Madonna. Ele fez a sua parte, agora cabe a nós fazermos a nossa. Chico who? Mr. Chico Mendes.

DIRCE TUTU QUADROS, 46, bióloga, é deputada federal pelo PMDB-SP